



FORMIGAS EDÁFICAS (HYMENOPTERA: FORMICIDAE) DA FLORESTA NACIONAL CONTENDAS DO SINCORÁ – BA

Gisele M. Mendes - Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Biologia, Programa de Pós-graduação em Ecologia, conservação e Manejo da Vida Silvestre, Belo Horizonte, MG.;

Amanda B. Lamounier - Universidade Federal de São João del-Rei, Departamento de Ciências Naturais, Laboratório de Biologia da Conservação, São João del-Rei, MG. Priscila K. S. Nascimento - Universidade Federal de São João del-Rei, Departamento de Ciências Naturais, Laboratório de Biologia da Conservação, São João del-Rei, MG. Ana Carla Pereira Dourado - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Mestrado em Ciências Ambientais, Itapetinga, BA. carlinha.tdb@hotmail.com Paulo Sávio Damásio da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Estudos Básicos e Instrumentais, Itapetinga, BA. Michele Martins Correa - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Ciências Naturais, Vitória da Conquista, BA. Letícia Vieira - Universidade Federal de São João del-Rei, Departamento de Ciências Naturais, Laboratório de Biologia da Conservação, São João del-Rei, MG.

INTRODUÇÃO

A Caatinga, o único ecossistema exclusivamente brasileiro, é um dos ambientes menos estudados e mais degradados pelo homem até então. O conhecimento sobre a diversidade da fauna de todos os táxons é escasso neste ecossistema, inclusive de formigas, embora sejam consideradas como um dos melhores grupos para avaliação ecológica como qualidade ambiental. Além de responderem à perturbação do meio, estes animais apresentam ampla distribuição, grande abundância e alta riqueza de espécies (Leal 2003a). A importância ecológica de formigas é reconhecida em diversos ecossistemas. Na Caatinga, as formigas foram identificadas como importantes dispersoras de sementes de diversas espécies (Leal 2003b) e como indicadoras da complexidade da vegetação e do ambiente (Leal 2003a). Assim, estudos que aumentem o conhecimento desse grupo para a Caatinga são imprescindíveis para a compreensão dos padrões de biodiversidade deste ecossistema único.

OBJETIVOS

O propósito deste estudo foi descrever a estrutura das assembléias de formigas edáficas (Hymenoptera: Formicidae) coletadas em três fitofisionomias da Floresta Nacional Contendas do Sincorá – BA.

MATERIAL E MÉTODOS

Os dados foram coletados na Floresta Nacional Contendas do Sincorá (FLONA) nos meses de outubro de 2010 e janeiro de 2011. A área da FLONA abrange 11.034 hectares e está situada na porção Meridional da Chapada Diamantina (13°46' - 14°0'S; 41°03' - 41°10'O). Embora seja uma Unidade de Conservação (UC) de uso sustentável, esta Floresta Nacional não tem sua área manejada para a exploração de recursos naturais desde 1997 (BRASIL 2006). Portanto, a existência desta UC representa uma garantia para a conservação da biodiversidade do Bioma da Caatinga em uma área diversificada em formações vegetacionais e que localiza-se na porção sudeste à Chapada Diamantina. O clima é semi-árido, com precipitação média de 600 mm. A vegetação da região é decidual e xerófila, composta principalmente por caatinga arbustiva. Neste estudo foram amostradas áreas com vegetação característica de mata ciliar (MC), caatinga arbórea (CA) e capoeira (CAP). As áreas com vegetação de capoeira

foram compreendidas como aquelas que estão há mais de 14 anos sem o corte raso da vegetação (BRASIL 2006) e desde então encontram-se em regeneração. As formigas foram amostradas nas três das principais fisionomias da FLONA: MC, CA e CAP em duas áreas distintas geograficamente (área da sede - 1 e fim FLONA - 2), totalizando seis sítios de amostragem, durante os meses seco (outubro de 2010) e chuvoso (janeiro de 2011) na região. Nestes sítios foram instalados dez pitfall traps (armadilhas de queda) contendo aproximadamente 50g de fezes humanas ou bojo bovino. As armadilhas receberam 250 ml de líquido conservante (álcool a 70% e algumas gotas de detergente doméstico) e permaneceram instaladas pelo período de 24h. O material foi transportado ao Laboratório de Biologia da Conservação da Universidade Federal de São João del-Rei (LACON/UFSJ) e, posteriormente, triado e identificado. A comunidade de formigas foi comparada sob os seguintes fatores: estação (seca ou chuva), área (sede ou fim FLONA), fitofisionomia (mata ciliar, capoeira ou caatinga arbórea). A análise utilizada foi Permanova, através de matriz de similaridade baseada na ocorrência de formigas nas amostras.

RESULTADOS

Coletou-se um total de 24 espécies, pertencentes a 14 gêneros e cinco subfamílias: Ectatomminae (duas espécies), Formicinae (sete espécies), Myrmicinae (11 espécies), Ponerinae (duas espécies) e Pseudomyrmecinae (uma espécie). *Camponotus* foi o gênero com maior número de espécies (sete espécies). Dentre os fatores analisados, três influenciaram significativamente a estrutura de comunidades de formigas na FLONA Contendas do Sincorá: estação ($p=0,02$), área ($p<0,01$) e fitofisionomia ($p=0,01$). Sendo assim, foi observado maior número de espécies na estação seca, na área de sede e em capoeira.

DISCUSSÃO

A mirmecofauna encontrada foi menor em número de espécies ao observado em outros estudos realizados na Caatinga, mas composta pelas mesmas subfamílias e gêneros (Leal 2003a, Freire *et al.* 2012). Na Caatinga, a estação seca representa uma menor disponibilidade de recursos para toda a fauna, determinando a necessidade de uma maior intensidade na atividade de procura pelos indivíduos. Sendo assim, o maior número de espécies de formigas coletadas nesta estação provavelmente representa uma maior atividade de procura de recursos pelas espécies, aumentando sua representatividade nas armadilhas de captura de solo. O número de espécies de formigas frequentemente é influenciado pelo grau de complexidade e grau de perturbação dos ecossistemas. Neste estudo, foi encontrado maior número de espécies de formigas presentes em áreas de regeneração (capoeira), sendo possível supor que as características estruturais destas áreas provavelmente possuem maior disponibilidade de nichos para nidificação, reprodução e forrageamento do que os outros ambientes estudados, permitindo uma maior coexistência entre as espécies de formigas associadas.

CONCLUSÃO

A mirmecofauna coletada na FLONA Contendas do Sincorá apresentou menor riqueza quando comparada com outras áreas do Bioma da Caatinga. Na estação seca, a riqueza de espécies diminuiu, o que é um padrão encontrado em outros estudos realizados com a mirmecofauna da Caatinga. Tanto as áreas da FLONA, quanto as fitofisionomias diferem em composição de espécies, sendo que as áreas em regeneração desta UC abrigam a maior número de espécies.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. 2006. Plano de Manejo Floresta Nacional Contendas do Sincorá. Informações Gerais sobre a Floresta Nacional. v. 1. MMA - Ministério do Meio Ambiente/ IBAMA – Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis. Brasília.

FREIRE, C. B., OLIVEIRA, G. V., MARTINS, F.R.S., SOUZA, L.E.C., RAMOS-LACAU, L. & CORRÊA, M.M.

2012. Riqueza de formigas em áreas preservadas e em regeneração de caatinga arbustiva no sudoeste da Bahia, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências* 10:131-134.

LEAL, I.R. 2003a. Diversidade de formigas em diferentes unidades de paisagem da Caatinga. In: LEAL, I.R., TABARELLI, M. & SILVA, J.M.C. (Eds.). *Ecologia e conservação da caatinga*. Recife: Editora Universitária da UFPE. p. 435-462.

LEAL, I.R. 2003b. Dispersão de sementes por formigas na caatinga. In: I.R. Leal, M. Tabarelli & J.M.C. da Silva (Eds.). *Ecologia e Conservação da Caatinga*. Recife: Editora Universitária da UFPE, p. 593-624.